

A mulher mineira atende ao apelo do Brasil

Ingressando em massa nos cursos da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" -- Precisamos de 20 mil enfermeiras e só temos duas mil diplomadas -- Papel da enfermeira na vida do país -- Uma instituição que está exigindo maiores recursos e melhores instalações -- Relembrando uma promessa do ministro Gustavo Capanema

"O DIARIO" CONVERSA COM A DIRETORA DO GRANDE ESTABELECIMENTO D. VALESKA PAIXÃO

As novas circunstancias da guerra vieram suscitar graves problemas de emergencia no Brasil. Felizmente estamos fora da guerra e Deus quer que assim continuemos pelo tempo afora até que de novo reinem a paz e a concordia no mundo. Mas quem poderá assegurar que amanhã não venhamos a ser arreitados e envolvidos nessa onta de barbarie que se estende hoje por todos os mares e continentes?

Em face dessas inquietadoras perspectivas não ha outra politica senão aquela apontada pelo presidente Vargas; precução, prudencia e confianca no futuro.

No terreno politico propriamente áto, a palavra de ordem é a la união nacional rigida, sem reservas.

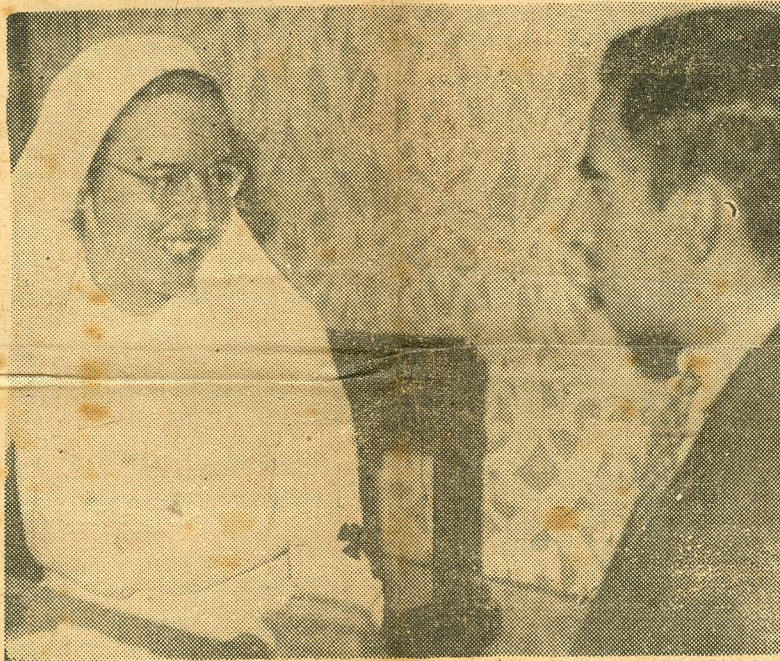
No campo economico a de "produzir mais e melhor".

Nos demais sectores, preparação intensa para o que der e vier.

E' justamente tendo em vista as presentes circunstancias, que, no momento, se movimentam os circulos medicos e oficiais brasileiros para o melhor aparelhamento de nossa Cruz Vermelha e dos demais serviços sanitarios do país. Entre os primeiros serviços dessa ordem a serem tomados, desde logo, surge o da preparação de enfermeiras. Frezamos de mais e de melhores enfermeiras. Não é esta uma necessidade de emergencia apenas.

Precisamos de enfermeiras para os nossos serviços de paz, para resolverem de vez um problema basico num país a que os sanitaristas chamam sem exagero de "um grande hospital".

Recentemente, o governo fez um apelo á mulher brasileira no sentido de tambem ela participar do atual esforço do país ingressando nos serviços da Cruz Vermelha ou se matriculando nas nossas escolas de enfermagem. Quai foi a resposta que a mulher mineira deu a esse legitimo apelo de brasilidade?



D. Waleska Paixão, diretora da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" falando a O DIARIO

necessidades do país em materia de enfermagem? indagamos de novo.

— Num calculo pessimista, a D. D. Diretora da Escola Padrão do País — Dona Laiz Neto dos Reis, organizadora e primeira Diretora da nossa Escola — avaliou em 20.000 o numero de enfermeiras necessarias ao Brasil. E não temos ainda nem 2.000 diplomadas!

O GOVERNADOR VALADARES, A ESCOLA E OS PREFEITOS MUNICIPAIS

A este altura de conversa pergun-

UM POUCO DO PASSADO, ESPERANÇAS DO FUTURO

Estávamos terminando a conversa. A diretora da Escola ainda fala por momentos na historia do estabelecimento e das suas esperanças no futuro.

Foi criada pelo decreto nº 10952 de 7-7-1933, no governo Olegario Maciel, Teve papel relevante na sua fundação o dr. Ernani Agrícola, então Diretor da Saude Publica. Dirigiu-a desde o

inicio até novembro de 1938 a sra. D. Laiz Neto dos Reis, pioneira da Enfermagem no Brasil. Mantém o Curso Geral, de 3 anos e o anexo, de Cruz Vermelha, de 1 ano. Sempre contamos com o auxilio da Faculdade de Medicina, que nos franqueia algumas salas e laboratorios, sendo diversos de seus catedraticos professores nossos desde o inicio da Escola. A seleção sob o ponto de vista moral, principalmente, foi preocupação constante da 1ª Diretora, de suas auxiliares e continuadoras, o que tem garantido á Escola a confiança de nossas melhores familias, e sua procura por elementos de valor. Temos quasi 9 anos de existência, e para os colocarmos em situação razoavel, materialmente falando, diante das exigencias do padrão das modernas escolas de enfermagem: Salas de aula proprias, maior aparelhamento técnico pequeno hospital onde se reunissem as diversas praticas, ora adquiridas em diversos estabelecimentos, numa dispersão fatigante, dispendiosa e desfavoravel á boa formação das alunas. Iniciam-se as aulas no proximo dia 10, com essas deficiencias, que ainda não podemos eliminar.

Contamos, porém, com o auxilio do Governo estadual, para resolver, em parte esses problemas como tem sido resolvido outros.

Já temos uma promessa do DD. Ministro da Educação e Saude Publica, dr. Gustavo Capanema, de ajudar-nos na construção do predio proprio. Sabemos que S. Excia. já proporcionou á Baía os meios necessarios a um empreendimento semelhante, e estamos certas de ter muito berve, o minimo de conforto material que nos permita aplicar toda a atenção á finalidade, das verdadeiras escolas de enfermagem: formar profissionais competentes, dedicadas e conscienciosas, á altura das graves responsabilidades que a Nação lhes confiar.

A ESCOLA CARLOS CHAGAS REGISTROU ESTE ANO MATRICULA EXCEPCIONAL.

A ESCOLA CARLOS CHAGAS REGISTRAR ESTE ANO MATRICULA EXCEPCIONAL

Com esse objetivo o reporter de O DIARIO esteve ontem na nossa Escola de Enfermagem "Carlos Chagas", onde conversou demoradamente com a sua diretora, d. Waleska Paixão. Essa instituição é bem conhecida dos mineiros. Fundada ao tempo do governo Olegário Maciel, vem durante nove anos de dedicada existencia prestando os mais assinalados serviços á causa publica de Minas, dando ao nosso Estado inumeras turmas de enfermeiras diplomadas, que ocupam atualmente postos nos nossos serviços sanitarios.

Ainda hoje, contudo, está localizada em um predio inteiramente inadequado ás suas finalidades. Mas isto lhe significa apenas mais um titulo de gloria, se calcularmos a soma de serviços e realizações em razão da preques dos recursos com que conta para sua existencia e da incompreensão com que ainda é vista em muitos de nossos circulos.

Se o momento releva as suas atividades não há como, revendo os erros passados, cuidarmos agora de dar á Escola maior assistencia e maiores recursos para que possa desenvolver-se esplendidamente em beneficio do Brasil.

Voltemos, porem, ao nosso objetivo — A presente emergencia do pais produziu maior affluencia de alunas aos cursos da Escola de Enfermagem Carlos Chagas?

— D. Waleska Paixão que ouviu nossa pergunta e teve a gentileza de mostrar-nos, antes de tudo, as instalações da instituição, assenta-se a dada altura e se dispõe a satisfazer nossa curiosidade.

A MULHER MINEIRA ATENDEU AO APELO DO BRASIL

Ouçamos o que nos disse: — A matricula de novas alunas para o Curso Geral, atingiu este ano o dobro da maior turma ingressada até agora. Poder-se-ia atribuir este fato, em parte, ao interesse despertado por uma profissão que, em tempo de guerra é colocada em evidencia e entusiasma os corações bem formados, desejosos de contribuir mais efficientemente para o alivio dos defensores da Patria.

Mas não é esse um fator decisivo, por que, caso digno de nota, as novas alunas procuram de preferencia o curso de tres anos, em vez de se alistarem no de Cruz Vermelha, para formar enfermeiras de emergencia. Não são estranhos a esse fato os sentimentos generosos de nossas patricias.

AS ENFERMEIRAS SÃO PROCURADAS POR TODA PARTE

— Quer dizer então que não se pode atribuir toda essa affluencia apenas ás circunstancias de guerra?

— Sem duvida, responde-nos a diretora da Escola de Enfermagem.

A luta pela vida faz buscar uma profissão que, ao mesmo tempo que satisfaz um alto ideal, proporciona facilidades de colocação bem rara em profissões femininas.

E' grande a procura de enfermeiras diplomadas, nos hospitais e ha rosas vagas no posto de Saude Publica. As alunas diplomadas pela Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" estão todas vivendo com independencia, trabalhando por conta propria, em colocação official, chefiando serviços de responsabilidades em estabelecimentos particulares, do Estado, do Distrito Federal, tendo mesmo algumas organizado serviços hospitalares no Estado do Piaul.

Diversos Estados começam a interessar-se pelas organizações de enfermagem como indispensavel colaboração nos serviços de Saude Publica. E isso abre novos horizontes á profissão, bastante desconhecida ainda entre nós.

PRECISAMOS DE 20.000 ENFERMEIRAS NO BRASIL E TEMOS APENAS 2.000

— Em quanto a senhora calcula as

O GOVERNADOR VALADARES, A ESCOLA E OS PREFEITOS MUNICIPAIS

A esta altura da conversa, perguntamos a D. Valesca Paixão sobre o ambiente governamental de Minas com relação á Escola.

A diretora da instituição respondeu-nos logo:

— O interesse testemunhado á Escola pelo sr. Governador, durante a reunião dos prefeitos, realizada em 1941, sugerindo que as Prefeituras onde há vagas para enfermeiras custeassem os estudos de uma candidata a essa vaga, abriu-nos novas perspectivas e muito nos alentou. Uma circular nossa a esses prefeitos, obteve poucas respostas, das quais uma apenas, a de Ca-xambu, mostrando mais interesse e apresentando uma candidata. E' um exemplo a ser imitado pelos demais.

SÃO PRECISAS MELHORES INSTALAÇÕES

O olhar da nossa interlocutora vagueia, momentos pelas instalações da Escola. Não estávamos falando do atual desenvolvimento da instituição, das suas responsabilidades? E' evidente pois que a Escola reclama novas e melhores instalações.

D. Valesca Paixão diz mesmo:

— A elevada matricula deste ano está a exigir aumento no aparelhamento técnico, instalado para treino de turmas pequenas. As salas de aula, que funcionam em edificio adaptado, gentilmente cedido pela Secretria do Interior, também se tornaram pequenas demais. Entretanto, nossas ex-alunas teem vencido até agora por merecimento proprio, visto que o diploma só é valido para lugares officiais no Estado de Minas. Está em andamento o processo de equiparação, que uma vez concedido, lhes permitirá a inscrição em concursos federais.

Além desse, há outros obstaculos a vencer. E não é o menor a incompreensão de alguns medicos, como notou a paraninfa da ultima turma de diplomadas: "Se contássemos com o apoio decidido da maioria dos medicos veriamos substituidas nos hospitais as moças praticas pelas enfermeiras — alunas de boas familias, de mentalidade sadia e consciencia formada".

E nota ainda, como é de justiça "Como ergueríamos o nivel intelectual da profissão, se não dispusessemos de professores competentes, interessados e justos?"